

# Enfoque Interdisciplinar na Educação do Campo

Jorge González Aguilera  
Alan Mario Zuffo  
(Organizadores)



Jorge González Aguilera  
Alan Mario Zuffo  
(Organizadores)

# Enfoque Interdisciplinar na Educação do Campo

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E56	Enfoque interdisciplinar na educação do campo [recurso eletrônico] / Organizadores Jorge González Aguilera, Alan Mario Zuffo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-454-2 DOI 10.22533/at.ed.1842190605  1. Antropologia educacional. 2. Brasil – Condições rurais. 3. Educação rural – Brasil. 4. Pesquisa educacional. I. Aguilera, Jorge González. II. Zuffo, Alan Mario.  CDD 370.193
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfoque Interdisciplinar na Educação do Campo*” aborda uma publicação da Atena Editora, apresenta, em seus 12 capítulos, conhecimentos tecnológicos e aplicados ao ensino no campo.

Este volume dedicado a pesquisas ligadas a Educação do Campo traz em seus capítulos uma variedade de artigos dirigidos a mostrar o direcionamento atual das políticas públicas e privadas encaminhadas a promover o ensino no campo. O campo que gera tantas riquezas e que dele depende o nosso acesso a alimentos, precisa ter um incentivo educacional não só direcionado ao aumento da produção e também direcionado aos homens e mulheres que fazem dele seu dia a dia. A adaptação das atividades pedagógicas nas universidades ligadas a cursos como Biologia e Agronomia direcionadas a pesquisas educacionais, interdisciplinaridade do conhecimento, uso de ferramentas computacionais, o papel do professor como alfabetizador no campo, entre outros temas, são abordados neste livro.

Agradecemos aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata alguns dos recentes avanços científicos e tecnológicos na Educação Ambiental no Campo, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que este livro possa colaborar e instigar mais estudantes, professores e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias e aplicações do ensino no cotidiano da vida no campo, assim, contribuir na procura de novas políticas, pesquisas e tecnologias que possam solucionar os problemas que enfrentamos no dia a dia.

Jorge González Aguilera  
Alan Mario Zuffo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UFRRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	
Ramofly Bicalho Aline Abbonizio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18421906051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
ABORDAGEM HISTÓRICA DA ALQUIMIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO QUÍMICO	
Abecy Antonio Rodrigues Neto Naiton Martins da Silva Junio Moraes Rodrigues Juliano da Silva Martins de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18421906052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
CONHECENDO E RECONHECENDO O CAMPO: RELATO DE UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Rayffi Gumercindo Pereira de Souza Fernanda de Lourdes Almeida Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18421906053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
DELINEANDO CAMINHOS PARA SUPERAÇÃO DO TRADICIONALISMO NO ENSINO DE QUÍMICA	
Sara Cristina Bernardes Correia Jheyce Caroline Souza Barcelo Poliana Sousa da Cruz Juliano da Silva Martins de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18421906054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INCLUSÃO DIGITAL	
Cíntia Morales Camillo Liziany Müller Medeiros Janete Webler Cancelier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18421906055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
EDUCAÇÃO DO E NO CAMPO, ENSINO SUPERIOR E TRABALHO: REFLEXÕES SOBRE DESAFIOS E CONQUISTAS NESSE CENÁRIO	
Welber Eduardo Vaz Cláudia Regina Vasconcelos Bertoso Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18421906056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
INTERDISCIPLINARIDADE: ENTRELACANDO O CONHECIMENTO	
Maria Helena Romani Mosquen Jacinta Lúcia Rizzi Marcom	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18421906057</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA NAS ESCOLAS DO CAMPO DA 17ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO RS	
Liziany Müller Medeiros	
Alexandra Buzanelo Schossler	
Juliane Paprosqui Marchi da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18421906058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
MÚSICA E CURRÍCULO NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFT/ARRAIAS: A FORMAÇÃO DO EDUCADOR MUSICAL	
Aparecida de Jesus Soares Pereira	
Waldir Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18421906059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
PROFESSORES ALFABETIZADORES NO CAMPO: ORIENTAÇÕES A PARTIR DE UMA POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Carla Fernanda Figueiredo Felix	
Maria Iolanda Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.184219060510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>122</b>
TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO MEDIADORAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA DO CAMPO INTENDENTE MANOEL RIBAS	
Larissa Schlottfeldt Hofstadler Deiques	
Liziany Muller Medeiros	
Luciane Maffini Schlottfeldt	
<b>DOI 10.22533/at.ed.184219060511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>134</b>
TRANSFORMAÇÕES TÉCNICO-PRODUTIVAS NA PRAIA DA LONGA/RJ	
Suelen da Silva Chrisostimo	
Elianeide Nascimento Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.184219060512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
INCLUSÃO DO PROGRAMA ESCOLA ATIVA E AS CLASSES MULTISSERIADAS: HISTÓRIA, ESTRATÉGIAS E EMERGÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Lucas Carlos Martiniano de Almeida	
Marta Waleria Marques Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.184219060513</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>154</b>

## INTERDISCIPLINARIDADE: ENTRELACANDO O CONHECIMENTO

### **Maria Helena Romani Mosquen**

Universidade do Oeste de Santa Catarina  
(UNOESC)

São Miguel do Oeste - SC

e-mail: maria.mosquen@ifsc.edu.br

Mestre em Educação nas Ciências – Técnica  
Administrativa – IFSC – Câmpus São Miguel do  
Oeste – SC.

### **Jacinta Lúcia Rizzi Marcom**

Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
(UNOCHAPECÓ)

São Miguel do Oeste - SC

e-mail: jacinta.marcom@ifsc.edu.br

Pós-graduada em Psicologia Educacional –  
Pedagoga – IFSC – Campus São Miguel do  
Oeste– SC.

**RESUMO:** A experiência pesquisada foi desenvolvida na escola do campo EMEIEF Waldemar Antônio Von Dentz sobre ações curriculares interdisciplinares no âmbito de Educação do Campo no município de São Miguel do Oeste. Metodologicamente, a pesquisa é participante, pois se justifica para a construção de novos conhecimentos. Iniciam-se processos de rompimento de grades curriculares, bem com a disciplinaridade dos conhecimentos rumo à construção, organização e integração dos diversos saberes presentes no cotidiano da escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação do Campo. Currículo. Interdisciplinaridade.

**ABSTRACT:** The researched experience was developed at the EMEIEF Waldemar Antônio Von Dentz field school on interdisciplinary curricular actions in the scope of Field Education in the municipality of São Miguel do Oeste. Methodologically, the research is participant, because it is justified for the construction of new knowledge. The processes of breaking curriculum begin, as well as the disciplinarity of knowledge towards the construction, organization and integration of the diverse knowledges present in the daily life of the school.

**KEYWORDS:** Field Education. Curriculum. Interdisciplinarity.

### 1 | INTRODUÇÃO

Este relato tem o propósito de sistematizar a experiência de como aconteceram ações interdisciplinares na Educação do Campo do município de São Miguel do Oeste - Santa Catarina desenvolvidas na EMEIEF Waldemar Antônio Von Dentz entre os anos de 2013 a 2016.

Este estudo, se efetiva a partir do projeto OBEDUC/Capes “Estratégias e ações multidisciplinares nas áreas do conhecimento



das ciências humanas, ciências da natureza e linguagens, na mesorregião do oeste catarinense: implicações na qualidade da educação básica”.

Na escola do Campo, começam a emergir práticas, possibilidades que se delineiam no horizonte da multidisciplinaridade, da transdisciplinaridade e principalmente pela interdisciplinaridade, fortalecidas através do projeto OBEDUC.

## 2 | INTERDISCIPLINARIDADE: DIÁLOGOS TRANSFORMADORES

A interdisciplinar é um elemento mediador de comunicação e surge como um processo produtor de novos conhecimentos, através do entrelaçamento de diversas disciplinas que procuram redefinir o objeto de conhecimento. Não se trata apenas da integração sociedade-natureza, mas da abertura de um diálogo e da hibridização entre ciência, tecnologia e saberes para a produção de novos paradigmas e sua articulação para transformar a natureza e a sociedade (RATTNER, 2006). Contudo, é importante assumir a interdisciplinaridade, não como ciência da totalidade, mas como um processo dialógico, e por isso aberto.

A opção de trabalhar com esse enfoque reflete a trajetória e o esforço de conhecer como ocorre, concretamente, a interdisciplinaridade no cotidiano escolar. Entende-se que a interdisciplinaridade produz qualidades e propriedades que não existem nas partes, isoladamente, e o que acontece na maioria das vezes são currículos disciplinares, aspecto que a interdisciplinaridade tenta romper. Para Flickinger (2010, p. 46) “possível reconstrução de pontes entre as disciplinas, no intuito de fazer jus à complexidade crescente dos problemas que se nos colocam e que uma só perspectiva de questionamento não consegue mais abarcar”

Os espaços escolares constituem-se a partir das culturas disciplinares. A interdisciplinaridade e a reação à abordagem disciplinar surgem como outra possibilidade de superar a fragmentação, o isolamento, é a integração real das disciplinas que reciprocamente se conectam umas às outras. Um saber precisa do outro, uma complementaridade da qual deriva as diversas práticas pedagógicas. É a totalidade, a interconexão entre as partes do conhecimento, da vida cotidiana, a partir da construção coletiva, é a superação dos limites que se encontram na produção do conhecimento e nos processos pedagógicos e de socialização; exige que sejam rompidas as relações sociais do individualismo, de separação das janelas disciplinares.

A interdisciplinaridade propõe um caminhar no espaço escolar, com a intensificação do diálogo, das trocas de saberes, da integração metodológica nos diferentes campos do saber. Os educadores se reconhecem na interdisciplinaridade quando necessitam dos conhecimentos de várias áreas, que se localizam nos diversos ramos do saber, se integram, ligam fronteiras e estabelecem relações, dialogam entre si.

Na escola do campo, lugar legítimo de aprendizagem e da formação, acontecem experiências interdisciplinares que ultrapassam as disciplinas. A interdisciplinaridade está sendo entendida pelos professores como condição fundamental para a

ação educativa na contemporaneidade, onde a ação interdisciplinar é contrária à homogeneização, ao enquadramento disciplinar. Faz-se necessário avançar nas fronteiras do conhecimento.

É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (BRASIL, 2000, p.76).

Começa-se a perceber, nos espaços escolares, que o processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribuindo para a formação crítica, colocando a escola diante de novos desafios ontológicos e epistemológicos.

Talvez o desafio atual de integrar estudantes e professores seja objeto de estudo com um enfoque interdisciplinar que aproxima da sua realidade, obtendo compreensão da complexidade, possibilitando mais significações e contextualização.

A interdisciplinaridade é um coletivo que requer planejamento e engajamento da escola como um todo. O Planejamento coletivo a potencializa, pois é um dos momentos mais importantes do trabalho escolar, isso porque nesses momentos, são definidos os objetivos, as metodologias, as concepções daqueles que vivem o cotidiano da escola.

A interdisciplinaridade permitiu avanços, e cada vez mais busca melhorar o fazer pedagógico do professor, construindo uma identidade de trabalho coletivo, parceria e companheirismo, onde os sucessos e as adversidades são compartilhados entre o grupo. Nela, o professor produz conhecimento útil, interligando teoria e prática, estabelecendo relação entre o conteúdo do ensino e a realidade social tornando-se uma atitude inovadora de concepção de educação não disciplinar e não fragmentada.

Na escola também há uma convivência interdisciplinar, pois há troca de saberes. Um aprendendo com o outro. Sabemos que um precisa do outro e que crescemos quando socializamos experiências e vivências. A complexidade no grupo divide as responsabilidades e se fortalece mutuamente. No cotidiano da escola, em ambientes de aprendizagem, múltiplas relações acontecem.

A interdisciplinaridade pode religar o que foi desconectado, questionar, problematizar. É o grande desafio da escola, pois mesmo sabendo de sua importância, as inúmeras dificuldades apontadas fazem com que essa proposta metodológica seja pouco utilizada. Continua-se usando as metodologias de sempre, não se importando em buscar novas maneiras de apropriar o conhecimento e com novos saberes.

No âmbito da interdisciplinaridade, um avanço importante no processo da educação é a didática usada pelos professores na construção do conhecimento, estabelecendo uma relação dialógica com as outras áreas do saber para exercitar a capacidade crítica dos educandos. Complementando o referido pensamento Flickinger (2010, p.47) esclarece:

[...] o relacionamento entre as disciplinas parece-me marcado por uma estrutura que permite não apenas descobrir o entendimento específico de cada um quanto ao tema a ser tratado, mas também motivar a autorreflexão sobre os próprios olhares restritos que delimitam seu questionamento.

Neste mesmo sentido, segundo Macedo (2013) para que um projeto interdisciplinar torne-se possível, as pessoas nele implicadas devem ter ou construir a vontade para isso. Este enfoque torna-se ainda mais desafiador, porque, até então, a equipe de docentes das escolas não havia registrado a experiência de como vivenciam suas práticas interdisciplinares.

### 3 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O trabalho educativo a partir das experiências dos sujeitos em coletividade, iniciam quando o coletivo de professores realiza visitas às famílias com o objetivo de observar, pensar questões, vivências, conhecer o contexto social, situar o educador sobre como a comunidade vive e está organizada, quais os traços culturais predominantes. Após esse rico momento, os professores começam a planejar o Plano de Ações Coletivas da Escola.

O Plano de Ação Coletiva é a metodologia que a escola do campo atue como espaço de transformação social, construindo uma percepção mais profunda da realidade e elaborando estratégias concretas de intervenção. É desenvolvido de forma coletiva, a cada trimestre pelo grupo de professores, coordenação pedagógica e gestora.

Em 2013 o Plano de Ação Interdisciplinar criado visava o Cooperativismo: Construindo Ações Coletivas (figura 1).

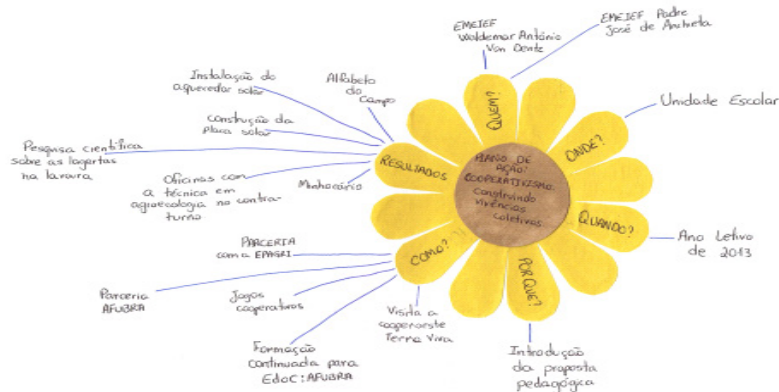


Figura 1 – Plano de Ação Interdisciplinar 2013

Fonte: Professores EMEIEF Waldemar Antônio Von Dentz

Em 2014 o Plano de Ação Interdisciplinar criado visava a Cultura Camponesa: Saberes e Sabores do Campo (figura 2).

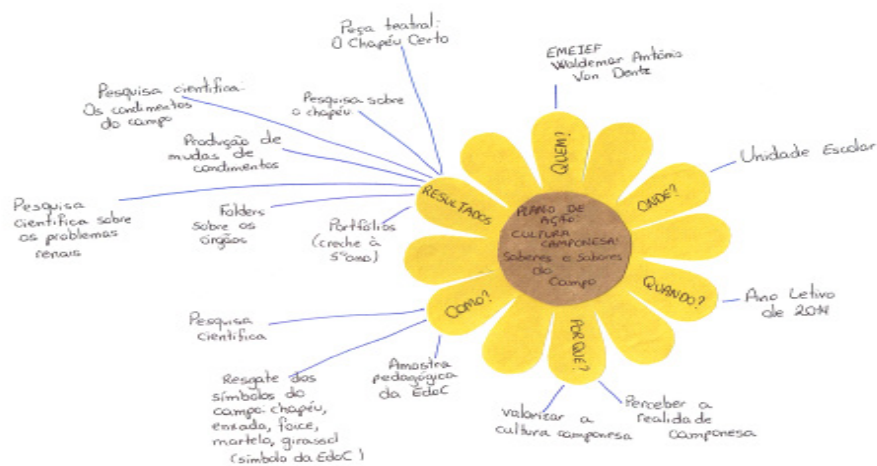


Figura 2 – Plano de Ação Interdisciplinar 2014  
 Fonte: Professores EMEIEF Waldemar Antônio Von Dentz

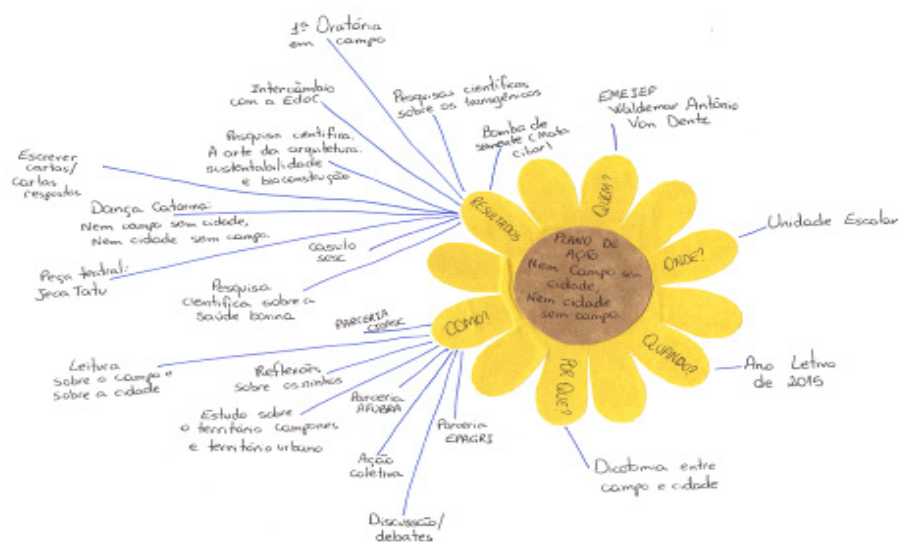


Figura 3 – Plano de Ação Interdisciplinar 2015  
 Fonte: Professores EMEIEF Waldemar Antônio Von Dentz

Em 2015 o Plano de Ação Interdisciplinar criado possuía como título Nem Campo Sem Cidade e Nem Cidade Sem Campo (figura 3). Já em 2016, o Plano de Ação Interdisciplinar criado tratava das Comunidades Camponesas: Resistência, Culturalidade Biodiversidade, Historicidade e Espaço Geográfico (figura 4).

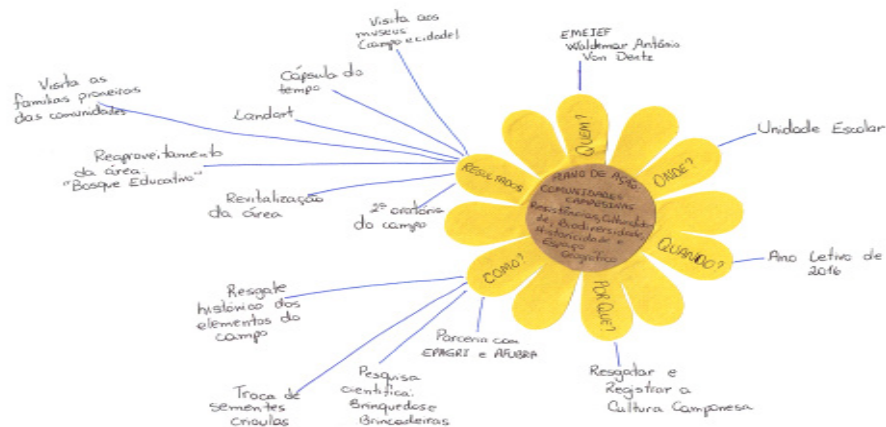


Figura 4 – Plano de Ação Interdisciplinar 2016  
 Fonte: Professores EMEIEF Waldemar Antônio Von Dentz

Os planos (sínteses) apresentados compreendem uma trajetória interdisciplinar. É neles que estão o que foi observado na realidade dos estudantes como sujeitos inseridos em comunidade e a partir disso, os objetivos do grupo escolar que guiam através de ações realizadas na coletividade.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação do Campo constroem currículos interdisciplinares quando dialoga com as diversas áreas do conhecimento. A possibilidade de compartilhar saberes, aprender no coletivo. As implicações da interdisciplinaridade ocorrem no currículo escolar, que leva a repensar as práticas pedagógicas, todas as ações que acontecem nos espaços de aprendizagem com a contribuição dos diversos olhares, a participação de sujeitos das diferentes áreas do conhecimento para que possam dialogar em busca de soluções.

As mudanças começam pelas ações pensadas, planejadas coletivamente com a pluralidade de diferentes olhares. Através do OBEDUC, foram socializados leituras/artigos/teóricos que contribuíram com outro olhar para o planejamento. Começou-se a perceber pelo coletivo que a interdisciplinaridade possibilita reconhecer que não se pode mais continuar compactuando com práticas burocráticas, reducionistas e fragmentadoras. Na Educação do Campo precisam-se criar condições que possibilitam diferentes leituras da realidade, contextualizando e privilegiando as dimensões humanas. A interdisciplinaridade exige ações inovadoras e criativas e cooperativas e parcerias.

Na construção da interdisciplinaridade ocorre, como resultado, o diálogo/conversa entre as disciplinas, entre os sujeitos, entre as áreas do conhecimento gerando produção coletiva. São as disciplinas que se interconectam; a interdisciplinaridade na Educação do Campo é uma virada ontológica, pois ultrapassa o caráter de “dono”, da disciplina. A construção coletiva de ações interdisciplinares

que valoriza os saberes e a cultura da população do campo; aliando o currículo às práticas camponesas. A capacidade de o professor colocar-se nas áreas e se recolocar e se transformar. Uma construção coletiva de saberes (conhecimento) de forma não fragmentada. O educando percebe que, numa concepção interdisciplinar, o conhecimento se liga entre as diferentes áreas do conhecimento e a sua realidade.

Currículo interdisciplinar, em movimento, é expressão da vida, aberto ao que acontece no mundo, no ambiente, no entorno sociocultural. É voltado para soluções críticas. Um currículo que se autoconstrói em seus processos educativos e vai se transformando a partir das relações dos sujeitos sociais do campo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB n. 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 10 de maio de 2000.

FLICKINGER, Hans-Georg. **A caminho de uma pedagogia hermenêutica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

MACEDO, Lino de. Do impossível ao necessário. **Revista Pátio**, Ano V. março/maio 2013.

RATTNER, H. Abordagem sistêmica, interdisciplinaridade e desenvolvimento sustentável. **Revista espaço acadêmico**, v. 5, n. 56, jan. 2006.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**JORGE GONZÁLEZ AGUILERA:** Engenheiro Agrônomo (Instituto Superior de Ciências Agrícolas de Bayamo (ISCA-B) hoje Universidad de Granma (UG)), Especialista em Biotecnologia pela Universidad de Oriente (UO), CUBA (2002), Mestre em Fitotecnia (UFV/2007) e Doutorado em Genética e Melhoramento (UFV/2011). Atualmente, é professor visitante na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no Campus Chapadão do Sul. Têm experiência na área de melhoramento de plantas e aplicação de campos magnéticos na agricultura, com especialização em Biotecnologia Vegetal, atuando principalmente nos seguintes temas: pre-melhoramento, fitotecnia e cultivo de hortaliças, estudo de fontes de resistência para estreses abiótico e biótico, marcadores moleculares, associação de características e adaptação e obtenção de vitroplantas. Tem experiência na multiplicação “on farm” de insumos biológicos (fungos em suporte sólido; *Trichoderma*, *Beauveria* e *Metharrizium*, assim como bactérias em suporte líquido) para o controle de doenças e insetos nas lavouras, principalmente de soja, milho e feijão. E-mail para contato: [jorge.aguilera@ufms.br](mailto:jorge.aguilera@ufms.br)

**ALAN MARIO ZUFFO:** Engenheiro Agrônomo (Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/2010), Mestre em Agronomia – Produção Vegetal (Universidade Federal do Piauí – UFPI/2013), Doutor em Agronomia – Produção Vegetal (Universidade Federal de Lavras – UFLA/2016). Atualmente, é professor visitante na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS no Campus Chapadão do Sul. Tem experiência na área de Agronomia – Agricultura, com ênfase em fisiologia das plantas cultivadas e manejo da fertilidade do solo, atuando principalmente nas culturas de soja, milho, feijão, arroz, milheto, sorgo, plantas de cobertura e integração lavoura pecuária. E-mail para contato: [alan\\_zuffo@hotmail.com](mailto:alan_zuffo@hotmail.com)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-454-2

